

# Editorial

A formação de professores no Brasil precisa ser discutida urgentemente. Uma urgência que se forja no seio de um cenário conflituoso e permeado pelo obscurantismo que assombra a sociedade brasileira, com fortes impactos na educação escolar e no trabalho pedagógico. Políticas educacionais estão sendo alteradas de maneira a acomodar pensamentos conservadores e fundamentalistas que impõem mudanças em legislações, na organização administrativa de órgãos deliberativos, na destinação de recursos financeiros e nos currículos escolares. Nuances de ações antidemocráticas rondam a tomada de decisão, ocultadas por discursos de qualidade e excelência.

Neste cenário, a educação, a arte e a escola são elementos sociais sensíveis que absorvem e, de certa maneira, reproduzem discursos, sem que exista, de fato, tempo para reflexões ou elaboração de propostas consistentes de enfrentamento. Contribuindo para acentuar essa situação de aligeiramento e distanciamento de discussões em torno das mudanças impostas, convivemos com o cenário pandêmico, que coloca novos desafios aos professores que se tornam seres assujeitados dos processos em curso.

Obviamente que as pesquisas sobre a formação de professores de arte, objeto de nossos estudos, não se furtam de sofrer os impactos desse cenário e de, também, explicitar os contornos mais nítidos dos embates ideológicos e dos conflitos no âmbito das práticas pedagógicas, seguindo os percursos que abrangem desde o fazer artístico até a definição de conteúdos escolares. Mesmo a arte, em suas manifestações contemporâneas, disputa as fronteiras entre ser mercadoria ou, objeto de resistência.

No entanto, se os determinantes existem, também existem as determinações, se existem o silenciamento, também existe o conflito. Esse processo de contradições e embates tem sido evidenciado pelos estudos vinculados à rede Observatório da Formação de Professores no âmbito do Ensino de Artes: Estudos comparados entre Brasil e Argentina.

Neste Dossiê, apresentamos um conjunto de produções científicas produzidas por pesquisadores, diretamente ou indiretamente vinculados ao Observatório, que nos expõem questões singulares, que por meio das suas particularidades nos mostram um universo de problemáticas que tangenciam as pesquisas sobre a formação de professores de arte tendo como ponto de partida a realidade brasileira, sem deixar de fazer diálogo com pesquisadores de outros países e continentes.

Assim, o dossiê Formação de professores de artes no Brasil: problematizações a partir do projeto em rede Observatório resulta de uma ampla articulação entre pesquisadores. De fato, condensa pensamentos e pesquisas que procuram desvelar e aprofundar questões sobre a formação de professores, seja do ponto de vista da práxis educativa ou de política educacionais. A base materialista histórica e dialética aproxima pesquisadores e pesquisas.

O texto inicial deste dossiê **Observatório da Formação de Professores de Artes Visuais: um estudo da materialidade das condições de trabalho do professor de Arte no Brasil**, de autoria de Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva, da UDESC e Vera Lú-

cia Penzo Fernandes, da UFMS, apresenta os percursos mais recentes das atividades do Observatório, vez que discorre sobre as bases que sistematizam a análise dos 803 questionários que foram respondidos por professores de arte que atuam nas escolas. Segundo as autoras a equipe do Observatório organizou o processo de análise dos dados, por meio do estudo bibliográfico acerca da materialidade das condições de trabalho do professor de arte e da análise do processo metodológico de coleta e pré-organização dos dados, como fase anterior à própria análise. Como resultado dessa fase, as autoras explicitam a necessidade de formatação dos dados para a utilização do softwares específicos, assim como identificam que a precarização do trabalho e a falta de políticas públicas são elementos fundamentais para o processo de análise, vez que implicam diretamente no trabalho pedagógico.

O artigo de Sandra Palhares, da UMinho, **Portugal: O perfil do professor de arte**, analisa criticamente as transformações ocorridas, nas últimas 4 décadas, em Portugal, no ensino superior na área das Artes Visuais e no sistema artístico, com o objetivo de compreender os fatores e circunstâncias que impactam no perfil do professor de Arte assim como no ensino das Artes. A sucinta compilação de dados relativos à oferta formativa no campo das Artes Visuais e a análise das interdependências entre os fenômenos artísticos e o sistema onde se insere, permite concluir uma inevitável alteração no perfil do professor de arte bem como no paradigma da criação artística.

Federico Buján, que atua na UNA e UNR, Argentina, em seu texto **La construcción de una mirada semiótico-pedagógica en la formación docente en artes**, problematiza os alcances que envolvem o desenvolvimento de um enfoque semiótico-pedagógico na formação de professores de artes, atento para a dimensão significativa da discursividade artística, da dimensão estética dos discursos mediáticos contemporâneos e dos modos em que ambas se entrelaçam no desenvolvimento da subjetividade dos atores sociais. O autor discute a maneira com que a atenção à dimensão significativa tanto da práxis educativa como dos discursos artísticos podem conduzir ao desenvolvimento de um posicionamento crítico e reflexivo, como parte de uma pedagogia crítica e transformadora. Concluindo que existem alguns desafios e contribuições que pode envolver o desenvolvimento desta perspectiva semiótico-pedagógica na formação de professores de artes.

Janine Alessandra Perini, da UFMA, apresenta o artigo **Expansão do capital e suas relações na formação docente**, no qual aborda a formação do professor com o objetivo de refletir sobre a educação, a tecnologia e a publicidade na sociedade contemporânea. Como resultado destaca que a área educacional está passando por reformas neoliberais desde os anos de 1990, na América Latina. Essas reformas estão sob a direção empresarial, transmitindo valores que legitimam os interesses dominantes e mantêm as relações de exploração e expropriação da classe trabalhadora. Conclui que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a reforma do Ensino Médio e as medidas de cortes do investimento público em saúde e educação são indícios do descaso com a qualidade da formação das classes trabalhadoras.

Consuelo Alcioni Borba Duarte Schlichta e Guilherme Gabriel Ballande Romanelli, ambos da UFPR, no artigo, **Da formação do professor aos porquês dos clássicos no ensino da arte: tudo pode ser mais bonito**, versam sobre o espaço do clássico no ensino da Arte, consideram a complexidade desse conceito que foi, ora referência central, ora território a ser evitado, nas diversas orientações para o ensino da Arte. O objetivo consiste em colocar face-a-face distintas concepções de abordagem dos clássicos nos processos de didatização da Arte. A reflexão conduz para a compreensão dos equívocos em rechaçar sumariamente os clássicos no Ensino da Arte, sob pena de negar aos estudantes elementos essenciais da relação que podemos estabelecer com a Arte.

Valéria Metroski de Alvarenga, da UEPG, discorre sobre as **Tendências da formação dos professores universitários que atuam nos cursos de artes visuais (Brasil e Argentina)** e apresenta as tendências da formação inicial (Graduação) e continuada (Pós-Graduação stricto sensu) dos professores universitários (formadores) que atuam nos cursos de Graduação em Artes Visuais no Brasil e na Argentina. A partir de sua pesquisa constatou os aspectos consonantes e dissonantes quanto às tendências de formação e exigências para atuação no Ensino Superior nos dois países. As semelhanças consistem nas áreas de formação inicial e continuada, assim como de produção artística ou não de acordo com os três eixos disciplinares (artístico/ateliê, teórico/histórico e pedagógico/ensino) de atuação dos docentes, e as diferenças estão mais voltadas para a titulação máxima e as legislações que regulamentam a profissão docente no Ensino Superior em ambos os países.

Ana Marcia Akauí Moreira, egressa da Católica de Santos, apresenta o artigo **Produção acadêmica sobre a formação do professor(a) de Artes Visuais**, partindo da necessidade de estudos sobre organizações curriculares, direcionados numa perspectiva aberta e propositiva com relação à formação de professores de Arte autônomos e críticos/reflexivos. As reflexões auxiliaram a perceber as tensões existentes que aparecem nas poucas pesquisas depositadas sobre o assunto. Entender que, frente as vozes que se opõem ao autoritarismo, cada vez mais presente no cenário educacional, é imprescindível para explorar e acreditar na potência do ensino das Artes na educação básica e numa formação de professores de Artes Visuais pensando - junto com as outras áreas do conhecimento - no desenvolvimento humano.

Giovana Bianca Darolt Hillesheim, do IFSC, e Priscila Anversa, da UDESC em seu artigo **O trabalho docente e o trabalho do artista: intersecções entre arte, estética e mercado na contemporaneidade** correlacionam arte, estética e mercado, investigam como as transformações nesta relação repercutem no ensino de arte e no trabalho docente. O objetivo é evidenciar as estratégias do capitalismo na construção de consenso, sendo uma destas estratégias o apagamento da especificidade da arte, de modo promover sua indissociabilidade com o trabalho humano. A pesquisa reitera a essência das relações e de produção de mais-valor a partir dos fundamentos do materialismo histórico-dialético e assinala a tomada de consciência teórica como pressuposto para a fruição estética, valorizando o conhecimento artístico como fundamental nas realizações humanas.

**Ensino de artes e formação de professores no recôncavo da Bahia** de autoria de Rosana Soares, da UFSB, apresenta dados de uma pesquisa em andamento sobre o ensino da arte e a formação de professores e professoras de arte no recôncavo baiano. A primeira aproximação de análise dos dados evidencia um ensino de arte diluído em atividades artísticas, a utilização de atividades de artes como estratégia metodológica para aprendizagem de outros componentes. Registra ainda a ausência de docentes formados em artes, carga horária insuficiente e ou ausente nas etapas de ensino da educação básica e a urgência da transformação radical no ensino de arte no recôncavo baiano e a ampliação do diálogo com a cultura popular.

Janedalva Gondim, da UNIVASF, nos apresenta o artigo **PIBID arte: espaço contra-hegemônico na formação docente inicial e continuada**, que consiste em um recorte das análises preliminares acerca das ações do Pibid Arte da Universidade Federal do Vale do São Francisco. O intuito é demonstrar a importância do programa na qualificação do trabalho docente a partir do diálogo entre a formação inicial e continuada a partir do pressuposto de que suas ações atuam de forma contra-hegemônica ao modelo vigente de formação docente no Brasil. Os resultados apontam a incorporação de algumas atitudes que abrangem a prática investigativa sobre a realidade escolar e o contexto social e histórico dos estudantes, um aproximação maior dos/as bolsistas com a escrita acadêmica, para o/a supervisor/a, registro e revisão da prática pedagógica e o reconhecimento do papel da escola e do professor na sistematização dos conhecimentos para a formação humana, destacando o ensino de arte e a especificidade de seus conteúdos. Conclui que o Pibid Arte é um espaço diferenciado para pensar as políticas de formação docente em Arte, sobretudo, se constituindo em um movimento de resistência contra a precarização do trabalho pedagógico em curso no país demonstrando possibilidades de pesquisas vindouras para o fortalecimento da docência.

O artigo **Tecnologias da informação e comunicação na formação inicial do professor de arte: um estudo sobre currículo de artes visuais da UFMA**, de Herbia Araújo Soares e Luciana Silva Aguiar Mendes Barros, nos mostra como as tecnologias educacionais estão inseridas na matriz curricular de muitas Instituições de Ensino Superior, no intuito de preparar os discentes com um conhecimento básico sobre o tema. Este trabalho tem como objetivo principal observar a inserção das tecnologias no currículo do curso de licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do Maranhão – UFMA. Os resultados obtidos, indicam que as tecnologias são abordadas em algumas disciplinas como Arte e as novas tecnologias, dentre outras que visam atender a reestruturação do curso de Artes Visuais, e suprir a demanda de um público que é interativo e conectado. A autora espera que as inquietações sobre a formação inicial dos professores de Arte levantados ao longo do trabalho contribuam para a reflexão da necessidade de aliar teoria e prática docente por meio da criação e ampliação de novos fazeres pedagógicas que potencializam o uso das tecnologias digitais em sala de aula.

Já o artigo **Processos formativos do professor e pesquisador em artes visuais e seus desdobramentos na educação do campo**, de Fernanda Monteiro Barreto Cargom e Gerda Margit Schutz Foerste, ambas da UFES, apresenta uma análise sobre a

formação de professores de Arte no curso de Licenciatura em Educação do Campo-Linguagens (Ledoc-LNG) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Tem por objetivo compreender de que maneira tal formação se realiza na prática e como contribui da inserção dos estudantes na docência em Arte. O estudo identifica importantes mudanças nos currículos e nas práticas de formação de professores de Arte quando voltadas às políticas afirmativas. Sua análise permite perceber avanços no atendimento às necessidades da educação campestre, ao mesmo tempo aponta para os limites dessa proposta de formação inicial.

Katycia Sosnowski e Everton Ribeiro, ambos do IFPR, apresentam o artigo **A formação dos professores de arte do Instituto Federal do Paraná: construindo um perfil do corpo docente e de suas práticas**, com o objetivo de identificar a formação acadêmica dos docentes efetivos de Arte do Instituto Federal do Paraná. O estudo revela que o IFPR se constitui no presente momento em uma instituição com 26 campi, com 43 docentes efetivos de Arte, com formações diversas dentro da área de arte - embora sem nenhum profissional com formação específica em Dança. Há casos de profissionais sem formação ministrando o componente, além de uma extrema dificuldade em legitimar o ensino de arte no contexto institucional, ora por uma resistência interna da gestão em reconhecer a relevância da área para a formação humana e profissional, ora pela indisponibilidade de espaços adequados para as práticas educativas em Arte.

**Fricções e aproximações do ensino da arte na educação infantil: formação docente e arte contemporânea**, artigo de Margarete Sacht Góes e Angélica Vago Soares, ambas da UFES, trazem questões pertinentes à formação inicial das/os professoras/es do Curso de Licenciatura em Artes Visuais – Integral (versão 2006), da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, e como essa formação reverbera nos modos de ensinar arte contemporânea na Educação Infantil que, em tempos de avanços tecnológicos significativos, tem redimensionado a forma das crianças produzirem e consumirem arte. É proposta uma aproximação entre a formação de professoras/es e a arte contemporânea, apresentando propostas educativas a partir de um ensino contemporâneo da arte para crianças pequenas.

O último artigo **Pós-graduação em artes visuais e a formação de professores(as) no sul do Brasil** de Maristela Müller, apresenta a pesquisa que tem por objeto de estudo a formação de professores(as), no contexto dos Programas de Pós-Graduação em Artes Visuais, das instituições públicas localizadas no Sul do Brasil e que ofertam o doutorado e/ou mestrado acadêmico. As teses e dissertações revelam, entre outras coisas, a necessidade de se estudar a formação de professores no Brasil por conta de: falta de pesquisas sobre o tema na pós-graduação; pelos ataques constantes a área de artes visuais e a recorrente ameaça de remoção das artes do currículo escolar; para valorizar o trabalho docente; se posicionar diante da formação aligeirada; atuar contra a precarização e evitar o desmonte da educação; bem como, atuar coletivamente para cobrar o Estado pela falta de investimento público.

Esse olhar sobre as pesquisas que compõem esse dossiê evidencia que a formação de professores apresenta forte escopo teórico-metodológico articulado com a realidade empírica indicando que existem caminhos críticos e transformadores para o ensino de arte no Brasil. Assim como podemos dialogar diretamente com professores da educação básica que se posicionam contra ações autoritárias e restritivas do pensamento crítico, em defesa de seus direitos e da educação pública de qualidade, como é o caso da fotografia que ilustra a capa da revista. A fotografia é de autoria de Diorgenes Pandini e foi tirada em Florianópolis no contexto de manifestações populares.

Por fim, agradecemos aos/às pesquisadores que contribuíram para a composição deste dossiê e desejamos boa leitura a todos/as!!

*Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva – UDESC*  
*Vera Lúcia Penzo Fernandes – UFMS*